

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1816 - 1/3

AIDS EM CASAIS ESTÁVEIS: RELATOS DE ESTUDOS AVALIATIVOS.

PINHEIRO, Andréia FariasⁱCUNHA, Nara Ribeir^oCATRIB, Ana Maria Fontenell^e

Atualmente verifica-se que o aumento de casos de AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) tem-se elevado em heterossexuais com relacionamentos estáveis. A AIDS é uma doença é uma doença que se manifesta após a infecção do organismo humano pelo vírus da Imunodeficiência Humana, mas conhecido como HIV, esse vírus é responsável pela destruição da defesa do nosso organismo. As pessoas infectadas tornam-se vulneráveis a outras infecções e doenças oportunistas. Há alguns anos receber o diagnóstico de AIDS era tido como uma sentença de morte. As pessoas associavam a doença a homossexuais e prostitutas. Com o passar dos anos verificou-se que houve um deslocamento do grupo de portadores, qualquer pessoa sexualmente ativa está suscetível a uma doença sexual, desde que haja uma relação desprotegida. Este estudo tem como objetivo avaliar como está sendo tratada a temática AIDS em casais estáveis nas publicações científicas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida no período de 2006 a 2009 em artigos científicos publicados em periódicos indexados. Os resultados demonstram que os índices de infecção pelo HIV tem sido elevados devido ao não uso de preservativos entre casais com relacionamentos estáveis. Estes na sua maioria possuem conhecimento dos riscos de adquirirem HIV numa relação sexual desprotegida, porém existe uma disparidade entre o conhecimento e a efetivação das práticas preventivas. A confiabilidade e o tempo de relacionamento são considerados fatores importantes na decisão pelo não uso da camisinha. Percebe-se nas publicações uma grande preocupação destes casais em evitar uma gravidez indesejada, o que faz com que utilizem os preservativos apenas no início dos relacionamentos e quando estabelecem uma relação estável decidem pelo uso de outros métodos contraceptivos, como a pílula, DIU, implantes de progesterona, diafragma, entre

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1816 - 2/3

outros. Concluímos que os casais têm conhecimento satisfatório sobre os riscos de contrair a AIDS, mas continuam vulneráveis devido a sua concepção de risco mudar quando estabelecem um vínculo de confiança com seu parceiro. Constata-se que os programas de planejamento familiar se concentram nas necessidades anticoncepcionais da mulher casada, contudo a maior preocupação é alertar sobre a mudança comportamental das pessoas, para que estas possam ter consciência dos cuidados que devem ter numa relação sexual, passando a adotar práticas preventivas efetivas.

Descritores: Parceiros sexuais, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Transmissão.

Bibliografia

OLTRAMARI, Leandro Castro; OTTO, Liliane Schuch. Conjugalidade e AIDS: um estudo sobre infecção entre casais. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 18, n. 3, dez. 2006 .

OLTRAMARI, Leandro Castro. Aids e casamento: o risco nos laços da conjugalidade. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 10, n. 2, ago. 2005 .

MAIA, Christiane; GUILHEM, Dirce; FREITAS, Daniel. Vulnerabilidade ao HIV/Aids de pessoas heterossexuais casadas ou em união estável. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 42, n. 2, abr. 2008 .

FERES-CARNEIRO, Terezinha. Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, 1998.

CANO, Maria Aparecida Tedeschi; et all. O conhecimento de jovens universitários sobre AIDS e sua prevenção. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 09, n. 03, p. 748 – 758, 2007.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1816 - 3/3

ⁱ Acadêmica de Enfermagem da Unifor- andrea_ip@hotmail.com

ⁱⁱ Acadêmica de Enfermagem da Unifor

ⁱⁱⁱ Doutora em Educação, Professora Titular do curso de Enfermagem e do Mestrado em Saúde Coletiva da Unifor